Cadernos Macambira
V. 6, Nº 1, 2021. Página ***345*** *de* ***369. ISSN 2525-6580***
Anais **IV Seminário Diversidade e Respeito às Diferenças – IV SEDIRD e I Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**. 06 a 08 de outubro de 2020. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
http://revista.lapprudes.net/

Eixo 11: Práticas pedagógicas com estudantes público da educação especial e/ou com necessidades específicas

PRÁTICAS DO NAPNE PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES-PRÁTICAS E DESAFIOS NO DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA INCLUSIVA

Alcemir Horácio Rosa[1] - IFPI – Instituto Federal do Piauí
Autora correspondente: alcemir.horacio@ifpi.edu.br

RESUMO: O presente trabalho é fruto de uma avaliação diagnóstica realizada pelo coordenador do NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – do IFPI Campus São João do Piauí; um relato sobre a relação que há entre a inclusão e o serviço prestado pelo NAPNE, destacando-se as práticas, os avanços e os desafios presente na rotina institucional. Colocando-se em pauta as ações e os desafios encarados no cotidiano do Campus e aproveitando o ensejo para sugerir ações contínuas que possibilitem o despertar da consciência inclusiva dentro do ambiente institucional. Após o levantamento das necessidades básicas, dos desafios postos ao núcleo e na construção de uma educação que seja verdadeiramente inclusiva; o trabalho sugeri ações contínuas que auxiliem aos alunos com necessidades específicas em suas dificuldades. O trabalho teve como objetivo demonstrar as ações que estão sendo desenvolvidas pelo NAPNE, em andamento no Campus, bem como propor os caminhos a serem trilhados no intento de uma educação equitativa. Pode-se constatar nesta análise que o ensino do Campus caminha em direção a uma educação inclusiva; contudo faz-se necessário que haja um continuo estímulo da sensibilidade dos docentes, da gestão e dos discentes para o despertar de uma consciência inclusiva. São muitos os benefícios de se trabalhar essa temática dentro de uma instituição de ensino; tais benefícios vão desde a construção de um ensino mais participativo, inclusivo e equitativo, até o envolvimento da comunidade acadêmica num ensino mais acessível. Assim, tornando as práticas de pesquisa, de ensino e o trabalho educacional mais atraente e significativo (inclusivo). Que agregue os elementos no aspecto social, econômico, educacional, tecnológico e cultural; através de uma gestão do ambiente escolar inclusiva e que junto ao NAPNE desempenhe um trabalho atuante de inclusão, reconhecendo e atuando nas necessidades específicas dos discentes. Chegou-se à conclusão de que o NAPNE é importantíssimo para o bom desenvolvimento da educação institucional, visto que é exatamente o setor responsável por identificar os alunos e, consequentemente, buscar estratégias para atender as suas necessidades específicas. Verificou-se que diante a pandemia COVID-19 os alunos têm tendência a ficarem mais reclusos em suas residências, o que certamente acarreta um grande prejuízo educacional pela ausência de contato com o ambiente educativo. Constatação que destaca a importância de o núcleo, enquanto comissão multiprofissional, estabelecer ações de contato, de melhoria da interação com o aluno e a busca pela inclusão discente no novo formato de aulas decorrente das adaptações educacionais por conta da pandemia, como é o caso, por exemplo, das aulas remotas. Destaca-se também a importância dos recursos tecnológicos disponíveis no meio informacional para que houvesse a possibilidade de continuidade das atividades do NAPNE, pois diante a pandemia da COVID-19, que impossibilitou o desenvolvimento dos trabalhos presenciais, foram indispensáveis algumas adaptações. Entre tais ajustes, o NAPNE passou a fazer reuniões periódicas através de videoconferências com os aplicativos do G-suíte. Assim, afirma-se que nesse processo, os recursos tecnológicos tiveram papel de grande relevância para a continuidade dos trabalhos do núcleo. Conclui-se que os desafios são grandes e vão desde a falta de estrutura, falta de capacitação inclusive a falta de recursos financeiros para um atendimento de qualidade para o núcleo; contudo também é possível avistar os avanços, pois é fato que o núcleo do Campus São João do Piauí já identificou todos os alunos com necessidades específicas, já estabeleceu estratégias individuais para cada um deles e tem se utilizado das tecnologias disponíveis para manter contato constante com esses alunos e buscando manter uma relação de confiança com pais e familiares e ainda, procurando propiciar condições para um bom atendimento para os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Inclusiva. NAPNE. Educação Inclusiva. IFPI.

---

1 - Coordenador do NAPNE e Coordenador Pedagógico do IFPI – Campus São João do Piauí. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Ludopedagogia pela Universidade Cândido Mendes – UCAM. Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Instituto Federal de Educação-IFPI. Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Instituto Programus de Educação – ISEPRO. E-mail: alcemir.horacio@ifpi.edu.br

INTRODUÇÃO

Uma educação pensada de forma inclusiva possibilita novos olhares e comportamentos que contribuem para o bem-estar dos alunos numa comunidade acadêmica. Assim, quando as instituições se colocam a planejar a forma como oferecer seus serviços educacionais, devem inevitavelmente levar em consideração os desafios sociais, culturais e principalmente as dificuldades específicas de seus alunos. Não há como oferecer uma educação de qualidade ignorando o público atendido ali.

Não se trata das instituições tratarem seus alunos de forma iguais. Sabe-se que cada ser humano possui suas próprias individualidades, suas próprias especificidades; por isso, já não cabe falar em igualdade, mas falar em inclusão e equidade. Ou seja, o que está em pauta é a instituição oferecer a cada aluno oportunidades para que possam ter condições equivalentes, com as adaptações necessárias.

As instituições, por meio de seus gestores educacionais, precisam adotar novas posturas que contribuam para que o ensino desperte a consciência da comunidade acadêmica para o ensino plural, para o respeito da diversidade, para o conhecimento de que os seres humanos são diferentes e que essa diferença precisa ser respeitada. Somente numa gestão que pense inclusão é que poderá criar condições para que pessoas diferentes possam trilhar no mesmo sentido; que embora em vivencias diferenciadas sejam oportunizadas condições equitativas e justas.

E é nesse sentido que o presente trabalho traz um relato sobre a realidade do IFPI – Campus São João do Piauí e a relação que há entre a inclusão e o serviço prestado pelo NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas; destacando as práticas, os avanços e desafios. Trata-se de uma avaliação diagnostica acerca do papel que o NAPNE desempenha no processo de ensino-aprendizagem, na construção didático-pedagógico e na própria organização institucional, como proposta e defesa da inclusão. Entendendo que:

> Lutamos para vencer a exclusão, a competição, o egocentrismo e o individualismo, em busca de uma nova fase de humanização social. Precisamos superar os males da contemporaneidade, ultrapassando barreiras físicas, psicológicas, espaciais, temporais, culturais e, acima de tudo, garantindo o acesso irrestrito de todos os bens e as riquezas de toda sorte, entre as quais o conhecimento (MANTOAN, 2008, p.60).

Visando criar condições para o despertar de uma educação inclusiva e sobre o viés de mudança de hábitos e atitudes; com foco no fortalecimento de uma educação que atenda significativamente às necessidades dos alunos, rompendo barreiras e garantindo um ensino acessível. Assim foi que nasceu este relato intitulado “PRÁTICAS DO NAPNE PARA UM AMBIENTE EDUCACIONAL INCLUSIVO: ações, práticas e desafios para o despertar da consciência inclusiva”. Um relato que retrata o andamento das atividades do NAPNE existentes

no Campus São João do Piauí, colocando-se aqui uma abordagem direcionada aos trabalhos desenvolvidos pelo núcleo e seus desafios quanto à educação inclusiva.

Tema importante, pois uma vez que ao abordar e elaborar estratégias para a educação inclusiva, todos na instituição são beneficiados. Refere-se a um debate que remete não somente aos aspectos sociais, culturais e institucionais; mas incluindo no dialogo fatores de melhoria das rotinas e vivências no ambiente educacional. Neste relato se trouxe como objetivos:

- Geral: sugerir ações que despertem a consciência inclusiva e auxilie nos trabalhos do NAPNE para um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.
- Específicos:

  - Compreender o papel do NAPNE para a construção de educação inclusiva;

  - Despertar a consciência da inclusão e da necessidade de se criar ambientes favoráveis de aprendizagem, atendendo as necessidades específicas dos alunos;

  - Despertar a gestão, professores, servidores e alunos para a necessidade de uma educação que atenda a toda a comunidade escolar – a todos.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O IFPI - Campus São João do Piauí é uma instituição com sete anos de atuação no Município, atuando em todos os níveis e modalidades de ensino. Com cursos de educação básica, na área profissional, técnica, superior e curso de pós-graduação; sendo assim considerada uma instituição pluricurricular, visando tanto o desenvolvimento acadêmico como também o desenvolvimento do meio social e cultural. É uma instituição que busca em sua missão contribuir com o desenvolvimento regional e local numa articulação entre agentes públicos e privados, constituindo-se como instituição comprometida com ensino, pesquisa e extensão. O campus de São João do Piauí, assim como os demais campis do IFPI, destaca-se como instituição de referência nacional; buscando contemplar os alunos com uma formação crítica e ética; com uma sólida base científica e comprometida com as intervenções sociais e com a responsabilidade no desenvolvimento econômico, social, ambiental e humana. E entre os valores adotados, oficialmente, busca-se a equidade, a solidariedade, o respeito e a participação (IFPI, 2020).

Já sobre as “Políticas de Ensino” destaca-se que no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) construído em fevereiro de 2020, traz, entre outras coisas, que os campis do IFPI “implantará ações que possibilitem a inclusão dos alunos com deficiência, como forma de viabilizar a construção de um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que prega igualdade e diferença como valores indissociáveis” (IFPI, 2020, p 55).

E foi com base em sua responsabilidade social e ainda baseado nos valores institucionais supracitados (equidade, solidariedade, respeito, participação, et al), é que a partir de 2013, o IFPI através do seu conselho superior (CONSUP) estabeleceu uma sequência de resoluções que deram aos Campis a possibilidade de estabelecerem seus próprios Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas. Núcleos que tinham a missão em

seus campis, de servirem como setor consultivo e ainda manter intensa relação entre reitoria, pró-reitoria e os Campis, na busca de estabelecer um alinhamento das políticas de inclusão.

A intenção era estabelecer em cada Campi, um setor que pudesse atender às políticas de inclusão e promover ações que propiciassem o atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas. Os principais documentos regulamentadores do NAPNE pós 2013 foram: a Resolução nº 45/2013 – CONSUP – que regulamentou a organização, o funcionamento e as atribuições dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, implantados em todos os campi do Instituto Federal do Piauí; a Resolução nº 035/2014 - CONSUP - que aprovou o regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE; e a Resolução nº 024/2015 - CONSUP -que atualizou o regulamento do NAPNE.

Ainda quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI desta instituição, é essencial destacar a preocupação com as ações de atendimento às políticas de inclusão. Tal documento trouxe as estratégias de ensino para o período de 2020 a 2024, em que a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) se faz atenta a alguns objetivos estratégicos, colocando assim algumas prioridades para o período. Assim, consta como estratégia até o ano de 2024 “Criar condições físicas, ambientais e materiais para pessoas com deficiência” através de algumas iniciativas:

> 1. Apoiar as ações do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especíifficas (NAPNE). 2. Proporcionar aos servidores formação continuada em métodos específicos para atender às necessidades educacionais do aluno com deficiência. 3. Levantar o quantitativo de alunos com demandas educativas específicas para planejamento e organização de estratégias educativas em observância às prerrogativas legais. 4. Estruturar o campus atendendo às normas de acessibilidade. 5. Equipar o NAPNE com tecnologias assistivas e materiais didáticos adequados aos alunos com deficiências, altas habilidades ou com mobilidade reduzida (IFPI, 2020, p 80).

De acordo com o PDI do IFPI, vigente entre os anos 2020 a 2024, o campus de São João do Piauí conta com a seguinte estrutura:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA FÍSICA (m2)
Auditório	01	170,40
Refeitório com cozinha	01	219,59
Banheiros	08	203,58
Salas administrativas	08	217,50
Salas coordenação de cursos	02	62,70
Salas de Reunião	01	25,00
Sala para estudo de professores	01	31,40
Quadra poliesportiva	01	1.517,60
Biblioteca	01	194,40

Vestiário	02	103,02
Estacionamento	01	4.208,00
Guarita	01	5,57
Sala para estudo de professores	02	62,80
Almoxarifado	01	31,40
Alojamento	02	45,50
TOTAL	33	7.089,46

Embora não esteja previsto no PDI; em sua estrutura, o campus de São João conta a partir de março de 2020 com uma sala própria para atendimento do NAPNE, uma sala com mobiliário e um equipamento mínimo para os atendimentos.

Também se destaca que, embora a legislação já previsse a organização dos núcleos a partir 2013/2014, no campus de São João do Piauí só passou a ter uma equipe multiprofissional organizada e atuante a partir da portaria nº 864 de 19 de março de 2020. Assim, o Campus passou a ter uma equipe multiprofissional organizada entre coordenador, vice-coordenador, secretária e uma equipe multiprofissional com reuniões constantes e acompanhamento aos alunos com necessidades específicas. Somente a partir desta portaria, foi possível iniciar efetivamente os trabalhos do núcleo, com a busca ativa dos laudos médicos, da organização dos trabalhos de atendimentos e da relação NAPNE-ALUNOS–PROFESSORES–NAPNE.

ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Toda pesquisa deve ter sua metodologia muito bem esclarecida; afinal, a pesquisa científica surge de um estudo planejado com métodos bem estabelecidos, de forma a se alcançar os resultados com o máximo de precisão possível. O fato é que as pesquisas partem de um problema real, da vida cotidiana, de uma indagação ou de uma pergunta. Como é o caso, por exemplo, deste relato científico, que parte do pressuposto de uma dada realidade e tenta através de métodos científicos comprovar os seus resultados. Nesse sentido, segundo Gil, a pesquisa é:

> [...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (2007, p. 17).

O presente trabalho enquadra-se como pesquisa qualitativa - em que se constitui como uma busca para compreender determinada realidade, tentando fazer inferências; e, chegar-se então às conclusões, caracterizando-se como trabalho no universo dos significados, dos motivos, das aspirações envolvidas, das crenças presentes, dos valores e atitudes (MINAYO, 2007).

O trabalho também se utilizou de pesquisa bibliográfica, levando em consideração documentos, artigos e publicações disponíveis no meio acadêmico. A pesquisa bibliográfica tem a sua relevância neste relato, colocando a situação relatada em direta harmonia com materiais já pesquisados. Basicamente toda e qualquer pesquisa se inicia com uma pesquisa bibliográfica prévia, para que o pesquisador tenha um mínimo de conhecimento e base para fundamentar sua pesquisa e seus argumentos. Nesse sentido, Fonseca (2002) afirma que:

> A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Portanto, este trabalho é desenvolvido numa abordagem de cunho qualitativo, acreditando-se que é o meio mais viável para colocar em pauta a realidade do IFPI - Campus São João do Piauí e seus trabalhos enquanto Núcleo de Atendimento aos Alunos com Necessidades Específicas e assim desvendando os aspectos e as especificidades desta realidade. Utilizando-se da abordagem qualitativa como um instrumento metodológico numa observação crítica e consciente. Destacando-se também adoção da pesquisa bibliográfica para o embasamento e a coleta de informações dadas como relevantes e significativas para o tema aqui abordado.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

NAPNE - regulamentação e experiencias

A luta pela inclusão na educação ainda é desafiadora. Neste relato, à princípio se destaca a demora para a efetivação de um setor/órgão vital dentro do Campus em análise. Que embora implantado no papel em 2013/2014, somente em 2020 teve um funcionamento real. Algo que demonstra a complexidade da matéria, visto que embora o Campus São João do Piauí viesse manifestando interesse e desejo na ativação do NAPNE, ainda assim, não ocorreu ao tempo desejado. Faremos assim uma breve síntese antes de se iniciar propriamente o relato.

Em 2013 através da resolução nº 45 – aprovada pelo conselho Superior do IFPI, o CONSUP – deu-se início, oficialmente, ao NAPNE (Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) pois tal resolução, regulamentou a organização, o funcionamento e as atribuições dos núcleos - implantados em todos os campi do Instituto Federal do Piauí.

Já em 2014, outro passo importante foi dado para o atendimento às pessoas com necessidades específicas; no caso, a aprovação da resolução nº 035/2014 pelo CONSUP,

aprovando o regulamento dos NAPNE's. A resolução nº 035 tratou significativamente das competências do NAPNE:

> Art. 4º - Ao NAPNE, compete: I – Disseminar cultura de inclusão no âmbito do IFPI, através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão nas esferas municipal, estadual e federal. II – Supervisionar as políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas; III - Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição de modo a atender as pessoas com necessidades educacionais específicas; IV - Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, na proposta de inclusão. V – Elaborar, em conjunto com os docentes e coordenação pedagógica dos Campi, programa de atendimento aos alunos com necessidades específicas e auxiliar os professores a adequarem as suas aulas, conforme o programa definido; VI - Participar do processo de ingresso de novos alunos no IFPI (IFPI, 2014 p 2-3).

Em São João do Piauí até 2019 houveram tentativas de estabelecimento do NAPNE, contudo, foi em 2020, que a Direção de Ensino fez a proposta de uma nova comissão. Uma comissão multidisciplinar e que fosse organizada incluindo a coordenação pedagógica como também coordenação do Núcleo. Assim, a partir do mês de março de 2020 passou-se a ter reuniões mensais com os membros, com regularidade.

O primeiro trabalho desenvolvido pelo núcleo foi a busca ativa dos laudos dos alunos com deficiência, para que se pudesse ter um cadastro com todos esses alunos. Feito isso, e ainda em março, a próxima tratativa foi a construção de um documento com as recomendações da equipe multiprofissional acerca de cada um dos alunos. E apesar de serem todos os alunos atendidos pelo NAPNE, contudo entendeu-se que cada aluno tinha sua própria especificidade e com isso as recomendações foram construídas levando-se em consideração o tipo de deficiência e o tipo de atendimento a ser demandado.

No final de março com a pandemia da COVID-19, e com o decreto do Governo Estadual (Piauí) definindo a suspensão das aulas presenciais, novamente o NAPNE teve um trabalho conciso e buscou levantar junto com os membros do núcleo as recomendações para cada um dos alunos atendidos, agora no atendimento através de aulas remotas. Para este momento foi necessário manter contato com os alunos, buscando identificar a situação de vulnerabilidade e a real condição desses alunos para assistirem aulas através de sistemas remotos. Nessa perspectiva com os alunos registrados em cadastro institucional do núcleo, com os laudos recolhidos indicados no cadastro e ainda com as recomendações feitas acerca de cada aluno, o núcleo procurou estabelecer estratégias de melhorar/amenizar os prejuízos à educação dos alunos. E isso, deveria ter a participação da gestão, coordenadores de cursos e dos professores. Assim, em uma sequência de reuniões realizadas em junho e julho, os membros do núcleo e sua coordenação decidiram fazer um planejamento um tanto mais ousado.

Estava previsto para o mês de julho, o segundo encontro pedagógico do IFPI Campus São João do Piauí - para os dias 13 ao dia 17 de julho de 2020 – e em reunião ainda no mês de junho, a coordenação do núcleo apresentou aos membros a ideia de levar o NAPNE a se

fazer presente na semana pedagógica, proporcionando uma capacitação na perspectiva do atendimento às necessidades dos alunos. A ideia era que fosse reservado um momento para a capacitação com docentes acerca dos laudos, das dificuldades e das necessidades específicas dos alunos que eles atendiam em sala de aula. A metodologia deste trabalho seria da seguinte forma: os membros organizariam horários de acordo com as turmas e os alunos; assim, a turma que possuísse um aluno com deficiência ou necessidade específica teria um momento com aqueles professores, levando aos mesmos as informações acerca da deficiência do aluno e das recomendações que o núcleo havia construído; e principalmente, fazer com que os professores pudessem relatar as experiências que tinham com esse aluno e ainda que ajudasse ao núcleo a constituir novas recomendações em cima daquelas que já haviam sido construídas. Eram momentos reservados, um momento somente com os professores da turma de um determinado aluno. Com a intenção de que os professores tivessem o melhor contato com a situação do aluno e que pudessem receber as instruções do núcleo para que fosse desenvolvido junto com aluno um ensino de qualidade e de inclusão e que realmente levasse em consideração as necessidades do aluno.

E assim foi feito nos dias 15 e 16 de julho, foram reservados momentos para o trabalho do NAPNE junto aos professores; o trabalho foi desenvolvido de forma ética, e ao abordar a situação de cada aluno, somente os professores que trabalhavam com àquele aluno é quem poderia estar naquele momento de capacitação; havia um momento para tratar sobre cada estudante – com os respectivos professores. Por exemplo, foi reservado um momento para trabalhar o aluno x e naquele momento poderiam participar apenas os professores que davam aula àquele aluno; havia outro momento agendado para trabalhar sobre o aluno y com seus respectivos professores.

Os resultados foram bastante positivos, pois a gestão, coordenação pedagógica e os professores estiveram presentes. Ao trabalhar a situação de cada um dos alunos, os respectivos professores contribuíram com os relatos, experiências e com que consideravam melhor para auxiliar na necessidade específica do aluno. Assim foi construído um roteiro de estratégias destinado a cada um dos alunos com necessidades específicas. Um documento construído com base nas orientações da equipe multidisciplinar e agora com apoio e visão dos docentes; foi, portanto, uma capacitação e um importante momento de construção tanto para os membros do núcleo quanto para o bom atendimento aos alunos em sala de aula remotas ou presenciais. Foram trocas e construção que certamente ajudam a entender a melhor forma de atendimento aos alunos.

RESULTADOS

- ✓ Laudos médicos registrados pela equipe do NAPNE;
- ✓ Estratégias para cada aluno atendido pelo núcleo construídas pela equipe multidisciplinar e levando em consideração o laudo e a necessidade especifica;
- ✓ Estratégias de atendimento aos alunos com necessidades especificas construídas com os membros do NAPNE e ouvindo as experiências e os relatos dos docentes;

- ✓ Intervenção desenvolvida com cada um dos alunos atendidos pelo NAPNE através de contato telefônico e acompanhamento do Núcleo.

Neste relato de experiência faz-se importante também descrever a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades do NAPNE, pois diante dos efeitos sociais da pandemia COVID-19 e na impossibilidade de desenvolvimento de trabalhos presenciais foram necessárias grandes adaptações aos processos institucionais, assim como também os processos adaptativos das comissões internas. Assim o NAPNE passou a fazer reuniões periódicas através de videoconferências com os aplicativos do G-suíte (conjunto de ferramentas digitais do Google). Desta forma, as reuniões periódicas passaram a acontecer através das ferramentas digitais, no caso, as ferramentas do G-suíte como o "Google Meet", "Google agenda" entre muitas outras importantes ferramentas desse pacote. Nisso, os membros se reuniam de forma remota para debater as estratégias para cada um dos alunos atendidos pelo núcleo E foi neste mesmo formato que foi realizado o encontro pedagógico supracitado, assim como a atividade que o núcleo desempenhou durante a semana pedagógica. Portanto, os recursos tecnológicos tiveram grande importância para este momento e cabe destacar que tais tecnologias tiveram uma finalidade pedagógica muito significativa. Pois possibilitaram a continuidade dos trabalhos do núcleo, assim como das atividades propriamente inclusivas, inclusive servindo para a manutenção dos vínculos com os estudantes, que se passou a acontecer também através de ferramentas tecnológicas.

O relato demonstrou como é necessário o fortalecimento, a continuidade e o planejamento quanto ao processo de inclusão educacional.

Em síntese, após a implantação da portaria Nº 864 de 19 de março de 2020, com a formação de uma nova equipe multiprofissional NAPNE, pode-se perceber a efetivação das atividades e dos trabalhos de atendimento às especificidades dos alunos. Até então, o que se tinha eram boas intenções e um grupo com o intento de dar sequência aos trabalhos, mas que não havia efetividade. Contudo, embora iniciado os trabalhos, é necessário elencar as dificuldades encontradas como é o caso da falta de recursos financeiros próprios para atender ao NAPNE, a falta de tempo de alguns servidores para se fazerem presente nas reuniões, a falta de capacitação para iniciar os trabalhos, a falta de experiência que os membros tinham para propor trabalhos e atividades, a falta de estrutura física (pois de mediato nem mesmo sala própria para trabalhos o NAPNE tinha).

O núcleo é algo essencial para a instituição e também para a própria comunidade acadêmica, pois se trata de um espaço para debate, discussão, implementação e elaboração de estratégias para a inclusão e para um ambiente acessível. É também um legitimo espaço de participação, de aprendizagem e interação; é o espaço em que os membros aprendem durante as discussões, colocando em pauta a situação dos alunos atendidos ali e com a interação entre a equipe multidisciplinar que certamente surgem novas ideias, entendimentos, discussões, abordagens e novas estratégias.

O NAPNE além de desempenhar uma função importantíssima que é zelar pela aprendizagem, participação e inclusão dos alunos com necessidades específicas também viabiliza que o próprio Campus cumpra com sua missão de promover uma educação de qualidade; assim como o cumprimento das políticas de inclusão e a legislação para atendimento de pessoas com deficiência. Afinal, este trabalho converge com o viés de inclusão

defendido pela UNESCO, quando afirma que "inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao desfrutamento e exercício dos direitos humanos. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades" (UNESCO, 1994, p. 5).

Contudo tem-se verificado durante as reuniões que há a necessidade de participação dos elementos da comunidade como os professores, principalmente aqueles que trabalham diretamente com os alunos atendidos pelo núcleo e também da gestão como toda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se, portanto, concluir mediante o exposto nesse trabalho, que o NAPNE tem uma função grandiosa quanto ao processo de inclusão dos alunos com necessidades específicas. É o núcleo responsável por identificar estes alunos e buscar estabelecer propostas e estratégias que atendam às suas necessidades. Assim o trabalho do núcleo contribui diretamente na qualidade de inclusão e participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Neste atual cenário de pandemia, os alunos são levados muitas vezes a ficarem reclusos em suas casas e isso pode acabar afetando ao seu processo de aprendizagem, e é por isso que tem fundamental importância a ação do NAPNE enquanto núcleo de acessibilidade entre as necessidades específicas e o processo educativo. Para se ter uma educação de qualidade só é possível adotando práticas inclusivas e que favoreçam o desenvolvimento destes alunos; no sentido de uma educação emancipadora, significativa, democrática e inclusiva.

Destaca-se também a importância que teve o uso dos recursos tecnológicos disponíveis para a continuidade das atividades do NAPNE, pois diante a pandemia da COVID-19, impossibilitando o desenvolvimento dos trabalhos presenciais foram necessárias algumas adaptações. Foi assim que o NAPNE passou a fazer reuniões periódicas através de videoconferências com os aplicativos do G-suíte. Os recursos tecnológicos tiveram papel de grande relevância para a continuidade dos trabalhos do núcleo.

Pode-se concluir que são muitos os desafios para que haja a efetiva inclusão dos alunos como, por exemplo: a falta de estrutura, falta de recursos financeiros suficientes e a falta de preparação continuada da equipe. Contudo muitos são os avanços já identificados como é o caso do mapeamento dos alunos com necessidades específicas e as recomendações para cada um deles de forma individual e ainda os trabalhos que já estão em andamento com tais alunos. Portanto pode-se concluir que o relato de experiência traz uma reflexão acerca da importância do NAPNE para o processo de inclusão e que o núcleo tem muito a contribuir com os alunos, com a gestão e de forma geral, com a instituição.

Chega-se, portanto, a definição de que pela importância que tem o NAPNE, é preciso que seus membros tenham afinco, dedicação e a vontade em fazer um trabalho inclusivo e que proporcione a participação de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Despertar a consciência inclusiva é algo bastante desafiador, mas possível com um núcleo que seja atuante. Embora haja desafios e ainda situações como a pandemia da COVID-19 que

dificulta o processo de inclusão, ainda assim é uma batalha a ser buscada, na confiança de que uma educação de qualidade se faz com a inclusão de todos. O relato apresentado, demonstra a força de trabalho que o NAPNE do Campus São João do Piauí tem e busca ter na luta pela identificação dos alunos com deficiência ou alguma barreira de aprendizagem, pela capacitação e pelo fortalecimento dos vínculos institucionais que levam a educação inclusiva, participativa democrática e significativa.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Que é Pesquisa Bibliográfica?** 4. ed, São Paulo, Atlas, 2006.

IFPI. Conselho Superior/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). **Resolução n° 45/2013**. Institui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Teresina/PI: 2013. Disponível em: file:///C:/rei_proex_regulamentonapne.pdf. Acesso em: 21 ago. 2020.

IFPI. Conselho Superior/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). **Resolução n° 035/2014.** Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE. Teresina/PI: 2014. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/pro-reitorias/extensao/rei_proex_regulamentonapne.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

IFPI. Conselho Superior/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). **Resolução n° 024/2015.** Altera os artigos 6º, 9º, 10, 11 e 12 anexo da Resolução nº 35/2014, do Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE. Teresina/PI: 2014. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/a-instituicao/pro-reitorias/extensao/rei_proex_alteraregulamentonapne.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

IFPI. PDI. **Plano de desenvolvimento institucional (2020-2024)**. Disponível em: file:///C:/Users/Hor%C3%A1cio/Downloads/PDI%2020202024%20_%20anexo%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20009_2020%20CONSUP.pdf. Acesso em: 22 jul. de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social***:* teoria, método e criatividade. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. A hora da virada. **Inclusão:** as diferenças na escola. In: Maria Tereza Eglér (org.). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.** Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 06, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: Unesco, 1994.